

Onde Estão as Mulheres no Museu? Uma ação de divulgação científica

No presente trabalho apresentamos resultados de pesquisa associados à visita mediada “Onde estão as mulheres no museu? Histórias não contadas”, realizada no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), museu público de ciência no Sul Global, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A proposta parte de uma lacuna: a exclusão de mulheres das narrativas mais visíveis em museus de ciência. Em diálogo com demandas por justiça social, ambiental e epistêmica, a ação atua como intervenção educativa ao tornar legíveis desigualdades de gênero, raça e poder na produção do conhecimento. Os objetivos são ampliar a representatividade, problematizar apagamentos e desigualdades, mobilizar a mediação como prática de justiça epistêmica e fortalecer a compreensão da ciência como atividade situada. O público-alvo abrange visitantes, com ênfase em grupos escolares e famílias, além de educadores e mediadores. A atividade organiza-se em “paragens” no espaço museal, articulando objetos, instrumentos e documentos do acervo a trajetórias biográficas e a questões sobre autoria, reconhecimento e condições de produção da ciência. Em diálogo com abordagens feministas, negras e descoloniais, o roteiro focaliza Cecilia Payne, Gladys Mae West, Maria Laura Leite Lopes e Yeda Veiga Ferraz. Em três edições da atividade, com cerca de 80 participantes, observaram-se maior mobilização do público em torno das ausências femininas na narrativa museal, emergência de perguntas sobre autoria e apagamento científico e deslocamentos críticos na leitura do acervo e da expografia. A ação também opera como dispositivo de reflexão crítica sobre os conteúdos e critérios de visibilidade mobilizados pela instituição. No Sul Global, enfrentar ausências não consiste apenas em incluir nomes, mas em revisar criticamente critérios de memória e autoridade científica. Para a comunidade de comunicadores de ciência, a experiência inspira o uso das lacunas do acervo como ponto de partida para práticas de mediação mais críticas, inclusivas e socialmente situadas.

Palavras-chave: divulgação científica; museus; mulheres na ciência.